

COMPLEXO HÍBRIDO  
CONTEXTO HISTÓRICO

RAFAEL SALDANHA DUARTE | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2013|1 | ORIENTADOR: CARLOS EDUARDO COMAS



# SUMÁRIO

0   prefácio	01	5   levantamento	
1   tema		5.1	17
1.1	02	5.2	17
1.2	03	5.3	17
1.3	07	5.4	18
2   desenvolvimento		5.5	18
2.1	07	5.6	18
2.2	07	5.7	18
3   definições		5.8	19
3.1	08	5.9	21
3.2	08	5.10	22
3.3	08	5.11	22
3.4	08	6   legislação	
4   programa		6.1	23
4.1	09	6.2	24
4.2	10	6.3	25
4.3	10	6.4	25
4.4	16	6.5	25
		6.6	25
		7   fontes	26
		8   portfolio	27
		9   referências	31



**PREFÁCIO** Até um ano antes da elaboração do presente trabalho - portanto, durante duas décadas-, morei no extremo leste da Avenida Independência, junto à Praça Julio de Castilhos, no Edifício Esplanada. Lugar fantástico: embora pequena e barulhenta, visto que serve como uma espécie de rotatória retangular a fim de organizar o trânsito complicado daquele lugar, a pracinha Julio é um espaço público da maior qualidade, não apenas por sua arborização massiva ou desenho de piso bonito, clássico, mas também pelo tecido urbano que lhe dá suporte. Ali, há edifícios de diferentes épocas, e todos de grande valor arquitetônico. O uso misto ali vigente, com comércio no piso térreo e habitação nos demais, garante oferta e demanda que movimentam aquele trecho de cidade permanentemente. Em alguns casos, como ocorre com o próprio Esplanada, o projeto abre mão do recuo de jardim e o oferece à cidade, sem grades; o resultado é um passeio público largo, confortável, arborizado.

Em frente ao Edifício Esplanada, do outro lado da Avenida Independência, há dois casarões geminados antigos, datados do início do século passado, em estilo art-nouveau, cuja última atividade conhecida

foi o abrigo da Mostra Casa Cor em 1996. Atrás desses casarões, de propriedade originalmente de H. Theo Möller, há uma construção inacabada, deixada pela construtora Encol, falida em 1999. Durante vinte anos, esse esqueleto de concreto figurou a vista do meu quarto, e ideias sobre o que fazer com ele figuraram em meus pensamentos.

Em maio de 2012, me mudei para a Rua Duque de Caxias, junto à Praça Marechal Deodoro da Fonseca, ou Praça da Matriz. Assim como a Praça Julio, a Praça da Matriz também é um espaço público de qualidade excepcional. Também tem seu piso desenhado em pedras portuguesas gerando espaço clássico e simétrico, também tem arborização frondosa, também lança mão da estátua como artifício conferente de referência de escala, e até ensaia uma rosa-dos-ventos, como a que existe na pracinha da Independência.

O novo endereço, naturalmente, provocou mudanças nos meus hábitos e nos meus percursos. O caminho até a faculdade, que antes exigia descida e subida ao longo do 1,2 km da Independência, agora forçava um deslocamento da cota baixa até a cota



*esqueleto abandonado pela construtora Encol*





Praça das Artes | Brasil Arquitetura | São Paulo | 2012

alta da cidade de maneira muito mais abrupta.

Diariamente, eu passei a percorrer o quarteirão conformado pelas ruas Duque de Caxias, Espírito Santo e Fernando Machado, e pelas escadarias do Viaduto Otávio Rocha, na Avenida Borges de Medeiros. Passei a perceber a importância daquele quarteirão, e a oportunidade fantástica que ali se apresenta. Com o passar do tempo, descobri que o Supermercado Zaffari, situado à Rua Fernando Machado, nesse quarteirão, possui um elevador semipúblico, cujo acesso independe do supermercado em si. Esse elevador conecta o passeio da Rua Fernando Machado aos andares superiores do edifício garagem, sob o qual está o Zaffari, embora hoje não chegue à cota da Rua Duque de Caxias.

Portanto, em síntese:

**1.1** Há décadas, Porto Alegre vem investindo na recuperação pontual de uma série de equipamentos importantes para a cidade, sobretudo na área central, visando a revalorização desta área como um todo. É pertinente citar, entre essas ações, a reforma do Mercado Público Central, ocorrida ao longo da década de

1990, a construção do Multipalco, contíguo ao Theatro São Pedro, *casamater* da cultura gaúcha, e as recentes reformas no Palácio Farroupilha, que abriga a Assembleia Legislativa do Estado, e do Auditório Araújo Vianna, no Parque Farroupilha. Mirando em exemplos consagrados, como Bilbao, Barcelona e Buenos Aires, e tendo eco em outras cidades brasileiras, como é o caso de São Paulo (que também busca reabilitar sua região central através de equipamentos culturais) o amplo projeto de recuperação da área central de Porto Alegre ganha, agora, um reforço: o projeto de requalificação do Cais do Porto, parceria entre o arquiteto Jaime Lerner e o escritório espanhol B720, liderado pelo arquiteto Fermín Vázquez. Exposta essa conjuntura, fica fácil compreender por que o Centro Histórico voltou a ser visado enquanto local de investimento. De alguns anos pra cá, os imóveis nessa área valorizaram vertiginosamente, sobretudo ao longo do eixo da Rua Duque de Caxias e região do Alto da Bronze.

Reocupar o Centro Histórico também diz respeito à verdadeira sustentabilidade urbana: densificar as regiões nas quais a infra-estrutura já está instalada e

encontra-se subutilizada. Com esse gesto, aproxima-se a moradia do local de trabalho, reduzindo custos de transporte urbano periférico e contendo o crescimento horizontal do perímetro da cidade.

A temática do edifício híbrido como catalisador urbano baseia-se na premissa da necessidade de *congestão*. A densificação populacional e a diversificação programática contribuem para a ativação de um determinado lugar em diferentes espaços de tempo.

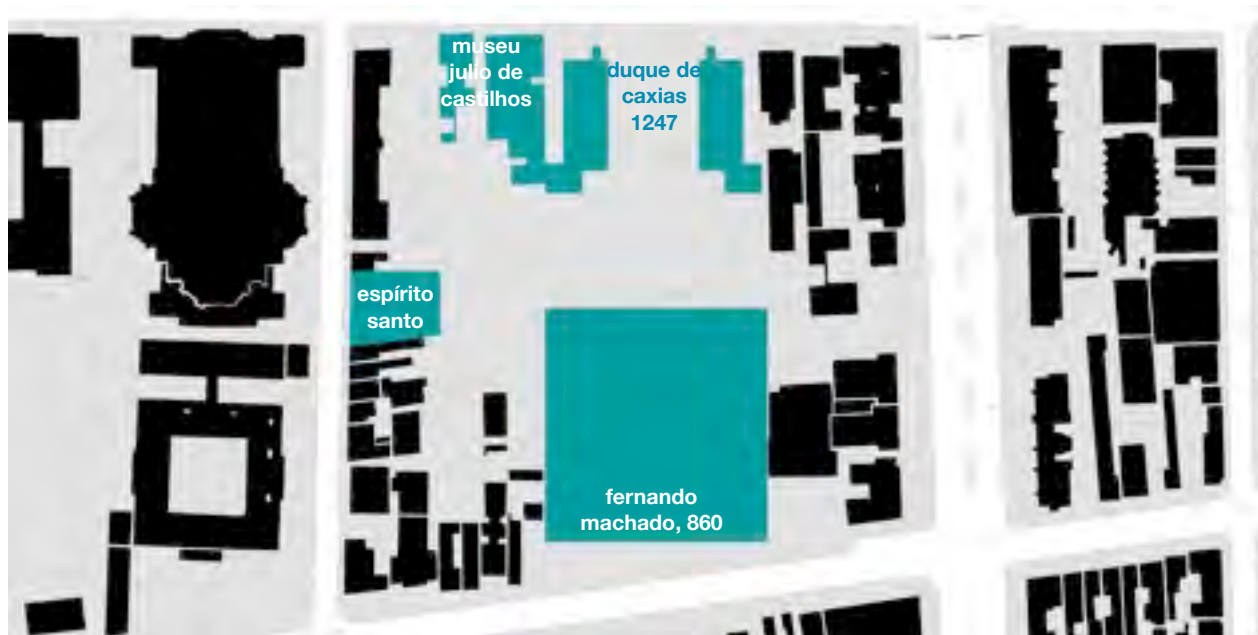
**1.2** Como estratégia, a proposta aqui apresentada busca **a conquista do espaço** interior a um quarteirão chave dentro do contexto da cidade. O quarteirão será trabalhado como um todo, tanto seus espaços interiores subutilizados como seus espaços vazios na sua interface com a cidade imediata; preexistências serão recicladas - tendo em mente que **proteger não é asfixiar** - e terrenos serão ocupados.

Evidentemente, não é uma abordagem aplicável a qualquer situação; no caso específico deste quarteirão, a oportunidade colocada é enorme e indiscutível. Nesse caso, *o problema já está lá*, colocado pelo próprio lugar.

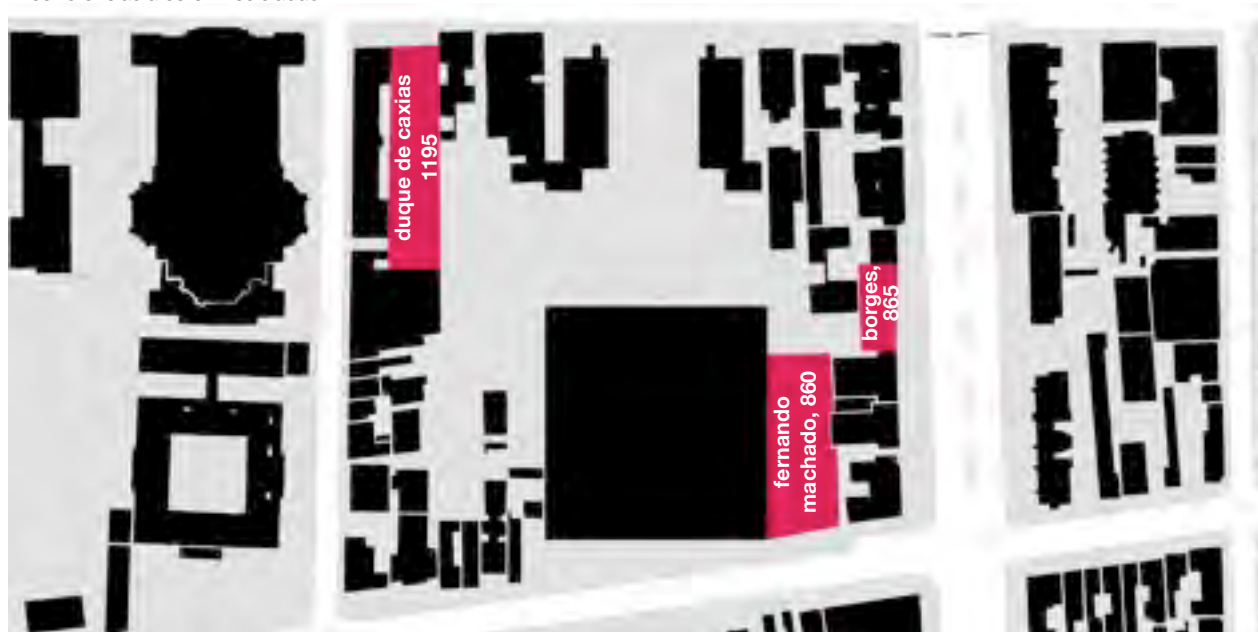


O sítio e o contexto ilustra: 1 - Praça da Matriz; 2 - Catedral Metropolitana; 3 - Palácio Piratini; 4 - Palácio Farroupilha; 5 - Arquivo Histórico; 6 - Complexo Multipalco; 7 - Theatro São Pedro; 8 - Palácio da Justiça





Preexistências a serem recicladas.



Terrenos disponíveis.

Nesse caso, *situação (sítio) e problema (temática) são indissociáveis*; a situação vigente é o próprio problema. Ou seja: essa abordagem é pertinente a esse caso específico, apenas a esse quarteirão, e talvez a nenhum outro na cidade. A condição desse quarteirão é única.

Dentre as **preexistências** a serem recicladas e/ou reorganizadas, estão:

- o Museu Julio de Castilhos e seu jardim;
- dois prédios que comporiam uma galeria comercial que nunca foi concluída; perpendiculares à rua Duque de Caxias e simétricos entre si, configuram uma praça que hoje não é percebida;
- o edifício garagem que abriga o Supermercado Zaffari;
- um edifício de três andares abandonado situado à rua Espírito Santo, pertencente ao terreno vazio com entrada pela rua Duque de Caxias, nº. 1195.

Os **terrenos disponíveis** são 3:

- o pequeno terreno situado nas escadarias da Av. Borges de Medeiros, no nº. 860;

- o terreno onde hoje são feitas a carga e a descarga do Supermercado Zaffari;
- terreno situado à rua Duque de Caxias, 1195.

A respeito do programa, é importante salientar que, por se tratar de uma situação de indissociabilidade entre *lugar* e *problema*, é possível que o programa sofra adaptações durante o *projeto*.

O programa proposto e sua *raison d'être*:

- **espaço público** de qualidade através de **percurso universalmente acessível** tanto internamente ao quarteirão quanto nas suas interfaces com a malha viária e com o tecido urbano de suporte; o percurso público permitirá acesso a todos os componentes do programa (conforme projeto) e a todas as cotas atendidas pelas interfaces do quarteirão;
- **duplicação e ampliação do elevador** semipúblico existente no Zaffari até a cota da Rua Duque de Caxias; criação de novos elevadores onde necessário;
- retomada da **galeria comercial** nunca concluída em duas preexistências junto à Rua Duque de Caxias conformando **praça pública**;

- **posto remoto da Biblioteca Pública do Estado**, respondendo à demanda da falta de espaço físico da atual Biblioteca, cuja sede comporta apenas metade do seu acervo, através de uma estratégia de pulverização do acervo em uma série de bibliotecas menores, próximas e passíveis de expansão. Neste caso, a biblioteca será focada na produção literária recente do estado, que já apresenta cenário consolidado figurado por uma série de expoentes, tais como Daniel Galera e Antônio Xerxenesky.

- implantação de pequeno **centro educacional** dotado de creche, escola de atores e salas para oficinas (marcenaria, escultura, xilogravura, cenografia, etc); poderá situar-se no interior do quarteirão ou em uma de suas interfaces;

- pequeno **albergue** visando atender e reabilitar moradores de rua num raio próximo, buscando sua reinserção social através de auxílio sócio-psicoterápico, podendo ou não ocupar o mesmo espaço físico do centro educacional, em turnos invertidos; provável implantação ou acesso pelo imóvel abandonado à Rua Espírito Santo;



Capa do Segundo Caderno do jornal Zero Hora do dia 03 de abril de 2013. A matéria explicita a necessidade de ampliação da atual Biblioteca Pública do Estado.



SHOOT THE SHIT  
*Cidades mais criativas.*



GPIT

Grupo de Pesquisa Iniciativa e Território, UFRGS, CNPq

O Shoot The Shit, o Porto Alegre.cc e o GPIT são grupos autônomos que fazem da cooperação sua ferramenta para viabilizar projetos de melhoria na cidade.



A UAMPA carece de sede física qualificada. Ela é o elo entre as diversas associações de moradores existentes na cidade e a prefeitura. Instalá-la em lugar próximo aos grupos autônomos citados acima favoreceria ambos os lados.

- **centro de preservação do Centro Histórico: *memória passada, memória presente, memória futura.***

Espaço de aproximação entre iniciativas públicas e privadas (colaborativas), em que grupos autônomos, ONGs e coletivos, que lideram ações simples de melhorias urbanas, têm contato com associações de moradores e órgãos competentes da prefeitura, no sentido de incentivar uma via de mão dupla de cooperação em prol do Centro Histórico;

- **edifícios de habitação** contendo apartamentos de diferentes tipologias; JKs e apartamentos de um quarto procuram atender à demanda de jovens, solteiros e estudantes, dada a proximidade do quarteirão com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e com a Cidade Baixa, bairro da cidade boêmio por excelência. É possível sua inserção no pequeno terreno junto à Av. Borges de Medeiros, por ser também referência da vida noturna da cidade. Apartamentos maiores, de dois, três e quatro dormitórios, atendem à demanda de famílias abastadas que voltam a morar no Centro, movimento que volta a ser tendência denunciada pela construção de edifícios dessa tipologia e vertiginosa

valorização dos imóveis no Centro Histórico. Sua possível implantação é sobre o terreno de cargas e descargas do Supermercado Zaffari.

Uma breve **análise do histórico do lugar** nos mostra que o quarteirão em questão é crucial para a cidade de Porto Alegre. Se a **história da cidade** sintetiza-se na **história do Centro**, a **história do Centro** sintetiza-se na **história desse quarteirão**. Ela remonta ao final do século XIX, quando o Pe. Francisco Trappe obteve autorização do Vaticano para comprar o casarão da rua Duque de Caxias n°. 1247 pertencente à família Fialho e fundar o Colégio dos Padres, posteriormente rebatizado de Colégio Anchieta. O Colégio Anchieta lá permaneceu até 1967, quando mudou-se para sua atual sede, na Av. Nilo Peçanha. O antigo prédio seria posteriormente demolido para dar lugar a um centro comercial, nunca concluído.

Ali, no n°. 1195 da mesma rua, ficava a casa do importante político republicano Antônio Augusto Borges de Medeiros. O casarão era semelhante a uma das casas que hoje abrigam o Museu Julio de Castilhos e foi demolida clandestinamente em uma madrugada enquanto tramitava seu processo de tombamento junto ao

órgão responsável pela preservação do patrimônio histórico. Hoje, o terreno abriga um estacionamento rotativo térreo.

**Geograficamente**, o quarteirão também apresenta uma situação muito singular. Ele é um ponto de articulação entre uma série de situações distintas: o tecido residencial pacato do Alto da Bronze, a cúria metropolitana, os equipamentos do primeiro escalão a nível de Estado (organizados em torno de um importante espaço público), um tecido predominantemente residencial de maior porte junto à Duque de Caxias e o canyon comercial/residencial da Avenida Borges de Medeiros, um dos principais eixos viários da cidade.

**1.3** A proposta aqui apresentada visa suprir, a um tempo, uma série de demandas impostas pelo contexto, ao mesmo tempo que propicia para a cidade um espaço público de qualidade e promove a conexão urbana entre a cota baixa e a cota alta da cidade através de um percurso público, permitindo o uso universal de uma área acidentada e muito importante da cidade, resolvendo e aproveitando uma oportunidade única de ocupação do espaço urbano.

**2.1** O projeto será realizado ao longo do primeiro semestre de 2013 e será apresentado através dos seguintes recursos:

- memorial descritivo;
- esquemas, croquis e diagramas conceituais (sem escala);
- planta de situação (1:1000);
- implantação e contexto imediato (1:250);
- plantas baixas, cortes e elevações gerais (1:250);
- plantas, cortes e elevações dos setores relevantes (1:100);
- cortes de pele (1:25)
- pormenores construtivos (1:10, 1:5, 1:2, 1:1);
- perspectivas axonométricas contextualizadas (sem escala);
- renderings e fotoinserções;
- maquetes de estudo;
- maquete contextualizada (1:500);
- planilha de áreas.

**2.2** Por se tratar de um projeto de grande escala, absolutamente influenciado pelas forças do contexto urbano em que se

insere, a maquete física se torna o principal instrumento de estudo formal. Ela será determinante no sentido de compreender a topografia complexa do lugar e se tornará um importante instrumento de apresentação das soluções encontradas. Cortes e diagramas também serão essenciais para mostrar a sucessão dos espaços e o controle dos fluxos.

O projeto será desenvolvido ao longo do primeiro semestre de 2013 e apresentado em três etapas:

- **pesquisa e levantamento** do lugar quanto a sua história, economia e condicionantes sociais e urbanos. Análise do entorno e edificações presentes no próprio quarteirão, e que deverão ser levados em conta. Levantamento do Museu Julio de Castilhos, buscando toda a documentação possível. Reconhecimento das potencialidades e limitações do quarteirão e elaboração do programa pertinente.
- **painel intermediário** com definição de partido e definições gráficas de planta baixa, cortes e elevações. maquetes de estudo, perspectivas e fotoinserções.

Planejamento de tratamento do espaço aberto e paisagismo.

- **painel final** com o desenvolvimento completo da proposta, clara explanação do problema e de sua resolução. À documentação prévia, somam-se desenhos pormenorizados das soluções construtivas, diagramas explicativos e maquete definitiva.

**3.1** O projeto, por abranger funções públicas e privadas simultaneamente, seria **financiado por uma parceria público-privada**, através de incentivos fiscais e leis de incentivo à cultura. **Empresas** teriam preferência em alugar os espaços comerciais disponíveis caso assumissem a construção do complexo, além de outras facilidades. O próprio **Zaffari** teria interesse no investimento, uma vez que a construção de prédios de habitação contíguos ao supermercado aumentaria significativamente o número de consumidores em potencial e a relocação de seu setor administrativo permitiria um aumento na área de salão, potencializando lucros. A **SafePark**, administradora do edifício garagem, tem interesse em que o estacionamento seja usado em diferentes momentos do dia. O **Estado** ganha em área de gabinete de modo a desopilar setores mal-instalados

em outros lugares e ganha um espaço próximo à Praça da Matriz para funções que precisam estar a curta distância. A **Prefeitura** ganha sedes fixas para suas associações de moradores, como a Rede de Amigos do Centro Histórico (**AMICH**), a União das Associações de Moradores de Porto Alegre (**UAMPA**) - hoje empoleirada numa loja pequena do Mercado Público - e o projeto **Viva o Centro** - atualmente, localizado numa sala dentro da Secretaria Municipal de Urbanismo (SMURB). O aparecimento de grupos autônomos de ações urbanas colaborativas também é relevante: grupos como o **Shoot the Shit**, o **Porto Alegre.cc** e o **GPIT** (Grupo de Pesquisa em Identidade e Território) vêm ganhando força e colocá-los em contato com órgãos ligados à Prefeitura pode potencializar seu poder se ação.

**3.2** O **público-alvo** do projeto não se limita aos moradores do próprio Centro Histórico, que serão beneficiados com espaço público de qualidade e outras instalações de caráter íntimo, “de bairro”. Pessoas de outros bairros também são beneficiadas no momento em que grupos autônomos de cooperação para a execução de melhorias na cidade ganham espaço junto a associações de

moradores, facilitando o diálogo entre iniciativa pública e privada (colaborativa) em prol de Porto Alegre.

**3.3** O complexo não deve ser pensado como uma megaestrutura; será visto como uma série de intervenções conectadas entre si no interior do quarteirão. Uma possibilidade de **planejamento de execução** é que os enxertos urbanos na periferia do quarteirão sejam executados **independentemente**. Em um outro momento, executa-se a parcela interna do projeto. O vazio junto à Rua Duque de Caxias poderia servir como amplo espaço de manobra e armazenamento de materiais no canteiro de obras, bem como o terreno ao lado do Supermercado Zaffari, onde hoje ocorrem suas operações de carga e descarga.

**3.4** Como mencionado previamente, parte dos recursos devem vir do poder público, através de leis de incentivo à cultura e facilitações fiscais a empresas, e outra parte deve vir de investimento privado.

Trata-se de uma operação delicada, que envolve diversos agentes diferentes, porque o projeto diz respeito a uma série de terrenos diferentes. Portanto, o custo

dessa operação de remembramento não deve ser baixo. Entretanto, o custo da construção em si não deve se elevar, uma vez que o projeto pretende ocupar estruturas já existentes e muito pouco deve ser efetivamente construído. Pode-se, talvez, estimar um custo de **aproximadamente R\$ 2.000 por metro quadrado** de área construída.

**4.1** Reitero que, no caso desta abordagem projetual, é possível que o programa sofra alterações durante a etapa de projeto, pois lugar e problema são, nesse caso, indissociáveis. As **principais atividades** previstas no projeto são as seguintes:

- **praça pública**

- com caráter diferente da contígua Praça da Matriz, ela é o grande foyer do percurso interno do quarteirão. Comportará auditório ao ar livre;

- **galeria comercial**

- conclusão dos dois edifícios com quatro lojas de dois pavimentos cada.

- **posto remoto da Biblioteca Pública**

- ampliação da atual biblioteca, dedicada à nova geração de

escritores gaúchos como, por exemplo, Daniel Galera e Antônio Xerxenesky.

- **setor educacional**

- contará com creche, suprimindo demanda de trabalhadores da região, oficinas e escola de atores, de modo a incentivar a produção de artes cênicas num contexto imediato repleto de teatros importantes.

- **centro de preservação do Centro Histórico: *memória passada, memória presente, memória futura.***

- espaço de cocriação, colaboração e cooperação grupos autônomos de ações colaborativas em prol da cidade.
- sedes fixas para o programa Viva O Centro, para a Associação dos Moradores do Centro e para a União das Associações de Moradores de Porto Alegre (UAMPA).

- **albergue para reinserção social de moradores de rua**

- espaço em que moradores de rua têm auxílio à moradia, higiene

e recuperação sócio-  
psicoterapêutica.

- **habitação**

- apartamentos de diferentes metragens quadradas, visando atender tanto a estudantes que vêm do interior para estudar na UFRGS quanto a famílias que anseiam em morar no Centro. É uma boa forma de financiar parte do complexo.

## 4.2 | 4.3

grupo de atividade	programa específico	quantidade	população fixa	população variável	equipamentos	área parcial	área total
<b>galeria comercial</b>	espaço comercial	8	2	10	conforme projeto	de 52 a 112 m <sup>2</sup> , conforme projeto	de 416 a 896 m <sup>2</sup> , conforme projeto
	administração	1	3	7	estações de trabalho, computador, cadeiras, armários	20 m <sup>2</sup>	20 m <sup>2</sup>
	central de segurança	1	4	6	estações de trabalho, computador, cadeiras, armários	20 m <sup>2</sup>	20 m <sup>2</sup>
	escritório	1	5	10	estações de trabalho, computador, cadeiras, armários	50 m <sup>2</sup>	50 m <sup>2</sup>
	copa/cozinha	2	0	4	bancada, geladeira, microondas, pia, armários	12 m <sup>2</sup>	24 m <sup>2</sup>
	sanitários separados por sexo	22	0	1	vaso sanitário, lavatório, PNE	4 m <sup>2</sup>	88 m <sup>2</sup>
	<b>ÁREA TOTAL:</b>						<b>de 618 a 1098 m<sup>2</sup></b>

grupo de atividade	programa específico	quantidade	população fixa	população variável	equipamentos	área parcial	área total
<b>posto remoto da biblioteca pública do estado</b>	recepção	1	2	5	estações de trabalho, cadeiras, armários	25 m <sup>2</sup>	25 m <sup>2</sup>
	estar	1	0	20	sofás, bancos, pufes, poltronas, luminárias	120 m <sup>2</sup>	120 m <sup>2</sup>
	acervo literário	1	2	50	bancadas, estantes, terminais de consulta	300 m <sup>2</sup>	300 m <sup>2</sup>
	sala de leitura em grupo	2	0	15	almofada, pufes, cadeiras, armários	50 m <sup>2</sup>	100 m <sup>2</sup>
	salas para grupos de estudo	4	0	6	mesas, cadeiras, armários	25 m <sup>2</sup>	100 m <sup>2</sup>
	mediateca e acesso livre à internet	1	0	10	estações de acesso à internet, pufes, estantes	50 m <sup>2</sup>	50 m <sup>2</sup>
	copa/cozinha	1	0	4	bancada, geladeira, microondas, pia, armários	12 m <sup>2</sup>	12 m <sup>2</sup>
	sanitários separados por sexo	2	0	6	vaso sanitário, lavatório, PNE	15 m <sup>2</sup>	30 m <sup>2</sup>
	<b>ÁREA TOTAL:</b>						<b>737 m<sup>2</sup></b>

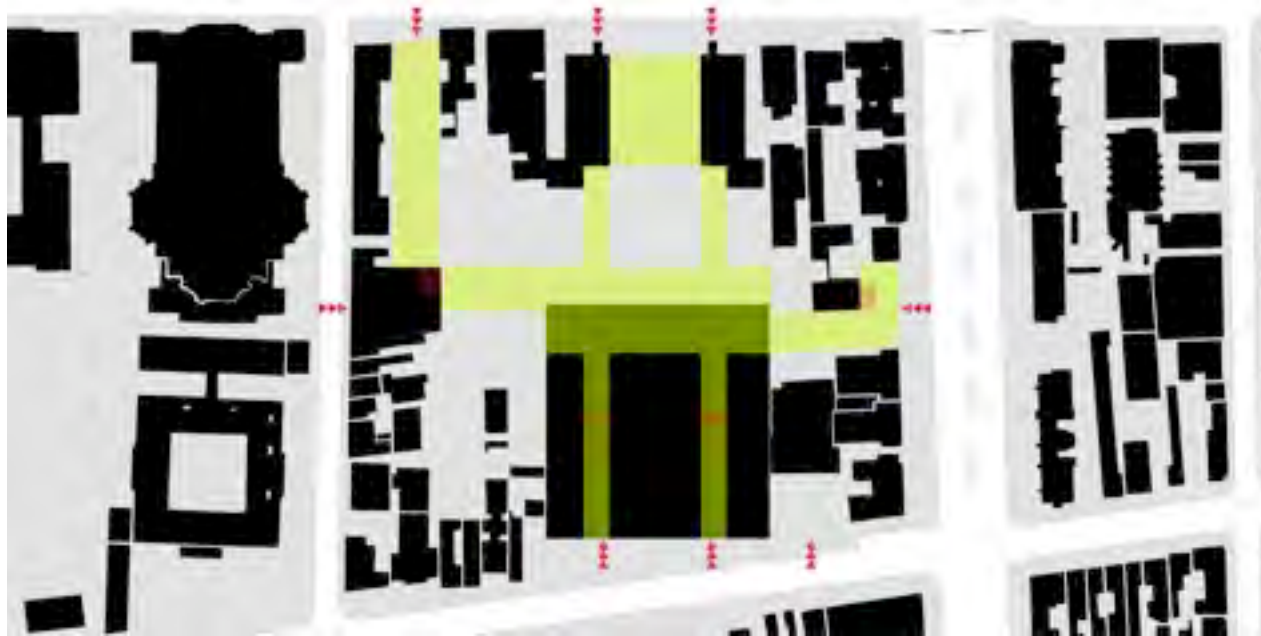
grupo de atividade	programa específico	quantidade	população fixa	população variável	equipamentos	área parcial	área total
setor educativo	recepção	1	2	5	estações de trabalho, cadeiras, armários	25 m <sup>2</sup>	25 m <sup>2</sup>
	estar	1	0	5	sofás, bancos, pufes, poltronas, luminárias	30 m <sup>2</sup>	30 m <sup>2</sup>
	salas de aula para educação básica (creche)	2	0	30	mesa, cadeira, colchonetes, armários	65 m <sup>2</sup>	130 m <sup>2</sup>
	sala multiuso com isolamento acústico	3	0	15	mesas, armários, mobiliário flexível	50 m <sup>2</sup>	150 m <sup>2</sup>
	sala dos professores	1	0	10	mesa de reuniões, cadeiras, armários	20 m <sup>2</sup>	20 m <sup>2</sup>
	copa/cozinha	1	0	4	bancada, geladeira, microondas, pia, armários	12 m <sup>2</sup>	12 m <sup>2</sup>
	sanitários separados por sexo	2	0	5	vaso sanitário, lavatório, PNE	12 m <sup>2</sup>	24 m <sup>2</sup>
	<b>ÁREA TOTAL:</b>						<b>391 m<sup>2</sup></b>

grupo de atividade	programa específico	quantidade	população fixa	população variável	equipamentos	área parcial	área total
<b>centro de preservação do centro histórico</b>	recepção	1	2	5	estações de trabalho, cadeiras, armários	25 m <sup>2</sup>	25 m <sup>2</sup>
	espaço livre de trabalho das ONGs	1 conversível em várias, conforme projeto	0	40	mesas grandes, sofás, divisórias móveis	220 m <sup>2</sup>	220 m <sup>2</sup>
	escritórios de trabalho reservados	4	0	4	estações de trabalho, armários	25 m <sup>2</sup>	100 m <sup>2</sup>
	gabinetes do projeto Viva o Centro	2	0	6	estações de trabalho, armários	30 m <sup>2</sup>	60 m <sup>2</sup>
	gabinete da UAMPA	1	0	15	estações, mesa de reuniões, cadeiras, armários	50 m <sup>2</sup>	50 m <sup>2</sup>
	sede da Associação de Moradores do Centro Histórico	1	0	15	estações, mesa de reuniões, cadeiras, armários	50 m <sup>2</sup>	50 m <sup>2</sup>
	sala de grandes reuniões	2	0	15	mesa de reuniões, armários	50 m <sup>2</sup>	100 m <sup>2</sup>
	copa/cozinha	1	0	4	bancada, geladeira, microondas, pia, armários	12 m <sup>2</sup>	12 m <sup>2</sup>
	sanitários separados por sexo	2	0	10	vaso sanitário, lavatório, PNE	30 m <sup>2</sup>	60 m <sup>2</sup>
	<b>ÁREA TOTAL:</b>						<b>677 m<sup>2</sup></b>



grupo de atividade	programa específico	quantidade	população fixa	população variável	equipamentos	área parcial	área total
<b>albergue de reinserção social para moradores de rua</b>	recepção	1	2	5	estações de trabalho, cadeiras, armários	25 m <sup>2</sup>	25 m <sup>2</sup>
	sala de suporte psicoterápico	2	0	3	mesa, poltrona, armário	12 m <sup>2</sup>	24 m <sup>2</sup>
	refeitório	1	0	50	mesas grandes, bancos, lavatórios	150 m <sup>2</sup>	150 m <sup>2</sup>
	cozinha	1	2	7	cozinha semi-industrial	50 m <sup>2</sup>	50 m <sup>2</sup>
	dormitórios	5	4	10	beliches, camas, cadeiras	25 m <sup>2</sup>	125 m <sup>2</sup>
	enfermaria	1	1	3	maca, mesa, cadeira, armários	20 m <sup>2</sup>	20 m <sup>2</sup>
	administração	1	1	2	estações de trabalho, cadeiras, armários	12 m <sup>2</sup>	12 m <sup>2</sup>
	segurança	1	1	3	estações de trabalho, cadeiras, armários	12 m <sup>2</sup>	12 m <sup>2</sup>
	sala de reuniões	2	0	6	mesa de reuniões, armários	20 m <sup>2</sup>	20 m <sup>2</sup>
	copa/cozinha	1	0	4	bancada, geladeira, microondas, pia, armários	12 m <sup>2</sup>	12 m <sup>2</sup>
	sanitários completos separados por sexo	2	0	20	vaso, chuveiro, lavatório, PNE	50 m <sup>2</sup>	100 m <sup>2</sup>
	vestiários separados por sexo	2	0	10	armários, bancos	30 m <sup>2</sup>	60 m <sup>2</sup>
<b>ÁREA TOTAL:</b>						<b>680 m<sup>2</sup></b>	

grupo de atividade	programa específico	quantidade	população fixa	população variável	equipamentos	área parcial	área total
<b>setor habitacional</b>	portaria	2	2	5	estação de trabalho, monitoramento	12 m <sup>2</sup>	24 m <sup>2</sup>
	apartamento JK	14	1	3	conforme projeto	30 m <sup>2</sup>	420 m <sup>2</sup>
	apartamento 1D	14	2	5	conforme projeto	50 m <sup>2</sup>	700 m <sup>2</sup>
	apartamento 2D	24	3 a 4	7	conforme projeto	70 m <sup>2</sup>	1680 m <sup>2</sup>
	apartamento 3D	24	4 a 6	10	conforme projeto	90 m <sup>2</sup>	50 m <sup>2</sup>
	copa/cozinha	2	0	4	bancada, geladeira, microondas, pia, armários	12 m <sup>2</sup>	24 m <sup>2</sup>
	depósitos, almoxarifado e demais instalações	2	0	3	conforme projeto	30 m <sup>2</sup>	60 m <sup>2</sup>
	<b>ÁREA TOTAL:</b>						<b>2958 m<sup>2</sup></b>



*Esquema do percurso público, conectando voids e preexistências no interior e na periferia do quarteirão. Indicação de acessos e previsão de posicionamento dos elevadores.*

**4.4** Os **fluxos** de pessoas são um componente crucial na disposição dos diversos elementos programáticos do complexo. Como o projeto todo se baseia na ideia do **percurso público** a percorrer o quarteirão em diferentes níveis, os fluxos serão definidos quando o percurso for definido e, portanto, os demais componentes do programa.

O percurso será acessível pelas quatro ruas que definem o quarteirão, em diferentes cotas, e distribuirá os usuários pelos diferentes ambientes do complexo. Peças-chave desse percurso são os **elevadores**: como acontece com o elevador existente, que será ampliado e duplicado, todos os ingressos ao percurso permitirão acesso universal.

**5.1** O quarteirão 285 da UEU 25 da Macrozona 1 de Porto Alegre, como já mencionado, é muito diverso. Por ser contíguo à Praça da Matriz, **participou da história de Porto Alegre** praticamente desde a sua fundação, tendo sido afetado, portanto, por todos os planos urbanos reguladores da morfologia urbana da cidade. Isso é visível na morfologia do próprio quarteirão: nele, existem desde casarões do fim do século XIX até arranha-céus modernos da década de 1960. Ao lado do Zaffari, há um prédio do Ministério Público construído em 2008 e, alguns metros adiante, há um prédio em construção neste exato momento. Pode-se dizer, portanto, que uma cuidadosa leitura do quarteirão nos conta a história da morfologia da cidade. Nesse sentido, é importante que se tenha em mente a dinâmica do lugar, para que se possa potencializar suas qualidades ao mesmo tempo em que se respeita o passado que jaz ao lado.

Embora tenha sofrido influências, direta ou indiretamente, de todos os planos que um dia vigoraram sobre a paisagem urbana de Porto Alegre, certamente foi afetado com maior impacto pelo Plano Geral de Melhoramentos, que determinou

a abertura da Avenida Borges de Medeiros e a construção do Viaduto Octávio Rocha. Na esquina das ruas Duque de Caxias e General Paranhos (que ficava onde hoje são as escadarias do Viaduto) situava-se o Tribunal da Relação de Porto Alegre, que posteriormente transformou-se em Casa da Câmara e foi transferido para o prédio gêmeo ao Theatro São Pedro (que pegou fogo em 1949).

**5.2 Morfologicamente**, o contexto do quarteirão é bastante diversificado. A testada junto à Avenida Borges de Medeiros apresenta prédios muito altos, alguns com mais de vinte andares; esse modelo se repete nas testadas referentes aos quatro passeios das escadarias do viaduto. No caso do quarteirão em questão, há um terreno vago, de cerca de 10,7 x 23,5 m, como uma lacuna a ser preenchida. Há outra lacuna ao lado do supermercado, onde hoje ocorrem suas operações de carga e descarga sob um grande galpão. Nessa testada do quarteirão, lindeiro à Rua Fernando Machado, o Zaffari e o galpão são exceções a uma regra de edifícios de uso misto com cerca de oito pavimentos. O Edifício Poncho Verde, na esquina com a Borges, tem doze.

A face do quarteirão voltada à Espírito Santo tem o Edifício Vista Alegre, com treze pavimentos, na esquina com a Duque; daí até o prédio com oito pavimentos, na esquina com a Fernando Machado, tem-se uma sequência de casas de dois e três pavimentos. Ao lado do Vista Alegre, uma dessas construções encontra-se abandonada.

A fachada voltada para a Duque tem, de um lado, o Vista Alegre; de outro, há um com 16 pavimentos. Entre eles, um terreno vazio onde hoje funciona um estacionamento, as duas casas que abrigam o Museu Julio de Castilhos, o terreno enorme do antigo Anchieta, uma casa de dois pavimentos que comporta um posto remoto do IBGE e, por fim, outro edifício alto.

**5.3** O canyon construído ao longo da Avenida Borges de Medeiros é constituído quase em sua totalidade por edifícios altos residenciais ou comerciais, com base predominantemente comercial. Ao longo da Duque de Caxias, o programa residencial é predominante, com edifícios de porte médio-alto, sendo que apenas alguns apresentam térreo comercial. Ao redor da Praça da Matriz, os usos residencial e misto ainda aparecem, mas são minoria: edifícios institucionais ou de

caráter religioso se impõem nesse quarteirão. Na Espírito Santo, ocorre que uma calçada é tomada pelo alto muro da cúria metropolitana, enquanto a outra é de uso predominantemente residencial de pequeno porte. Ao longo da Fernando Machado, usos misto e residencial se equivalem, ambos em porte médio.

**5.4** O interior do quarteirão é ampla e surpreendentemente arborizado. A lacuna deixada pela demolição do antigo Anchieta é um espaço incrível, que só é perceptível de dentro do quarteirão. O pátio do Museu Julio de Castilhos é brilhante enquanto espaço aberto. Devido à presença do Museu, tombado desde 1982 como Patrimônio Histórico do Estado, toda e qualquer intervenção neste quarteirão deve passar pela aprovação do IPHAE. Além disso, o quarteirão situa-se em terreno histórico da cidade, de modo que qualquer intervenção deve passar, também, pelo crivo do IPHAN.

**5.5** A Avenida Broges de Medeiros é uma importante via na malha viária porto-alegresa. É um canal expresso de ligação entre o centro da cidade e a zona sul, conectando-se com outras avenidas de grande porte dispostas perimetralmente em relação ao Centro. A rua Fernando

Machado configura um binário com a Rua Duque de Caxias, que é o início de um importante eixo viário no sentido oeste-leste da cidade - mais adiante ela tornar-se-á Avenida Independência, Mostardeiro, etc. A Rua Espírito Santo não tem grande expressão, pois corta a península do Centro no sentido transversal. Ainda assim, tem algum tráfego, mesmo que em baixa velocidade.

O edifício garagem sob o qual está o Zaffari supre parte da demanda por estacionamento. Em horário comercial, sua capacidade é preenchida e, ainda assim, é muito difícil estacionar nas ruas próximas. A questão que se coloca é: devemos aumentar a capacidade de vagas e fomentar o uso do carro como meio de transporte para o centro da cidade? Ou devemos acreditar que o transporte público vai melhorar e o carro ficará em segundo plano? O uso da bicicleta fica comprometido em um terreno tão acidentado.

**5.6** A proximidade com a Praça da Matriz garante que raramente a região sofra com falta de água ou luz. O quarteirão todo é servido satisfatoriamente de água potável pelo DMAE e luz elétrica pela CEEE. Drenagem e esgoto sanitário funcionam bem, sobretudo por ser uma região alta

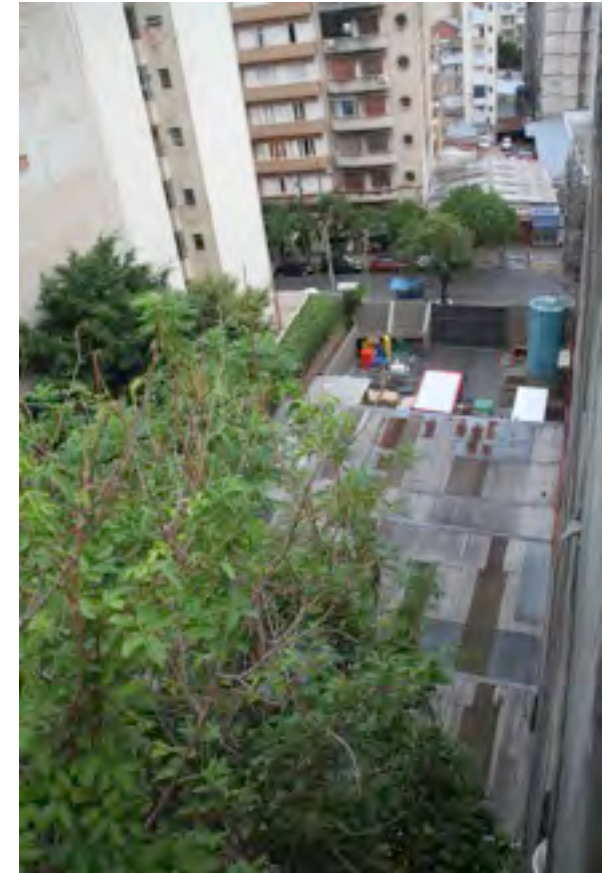
da cidade - por isso, ela nunca alaga. Boa iluminação pública e coleta de lixo por contêineres funciona bem. Há coleta seletiva na região.

**5.7** Segundo o Projeto Viva o Centro, baseado em dados colhidos no Censo do ano 2000, o Centro Histórico contava, naquele ano, com 36.862 habitantes, o que corresponde a 2,69% da população total do município, tornando-o o terceiro mais denso da cidade. Apesar disso, menos de 8% dos deslocamentos até o bairro são em virtude da moradia. A maioria das pessoas que vai até o Centro Histórico (55%) o faz em razão do trabalho. Algumas outras pessoas (12%) se deslocam até o Centro por razões de lazer. No total, 400 mil pessoas circulam pelo Centro todos os dias.

O Centro apresenta um perfil de morador diversificado, bem distribuído entre jovens e adultos, homens e mulheres. Há menos idosos, talvez em virtude da topografia acidentada. Entretanto, o crescimento demográfico do bairro entre 1996 e 2000 foi negativo (-1,7%), indicando que é necessária, sim, a recuperação do Centro e sua densificação, a fim de aproximar as pessoas de seu local de trabalho e reduzir os custos em deslocamento e instalação de novas infra-estruturas.



*Vista do conjunto com galeria comercial em primeiro plano e edifício garagem ao fundo. Sucessão de empenas cegas de grandes proporções*



*Terreno ao lado do Zaffari, operações de carga e descarga.*



*Galeria comercial*

RAFAEL SALDANHA DUARTE



*Vista aérea do conjunto Museu Julio de Castilhos à direita.*

**COMPLEXO HÍBRIDO, CONTEXTO HISTÓRICO**



*Edifício garagem, inacabado a partir do quarto pavimento.*

TUTOR: CARLOS EDUARDO COMAS



Da esq. para a dir: acesso Zaffari, elevador ao fundo e veículos



Corredor de acesso ao elevador, independente do Supermercado.



Edifício abandonado à rua Espírito Santo. Possível albergue.

RAFAEL SALDANHA DUARTE



Desnível no edifício garagem



Vista da Matriz. Empena outdoor.



Topografia revela o edifício garagem como um cenário.

**COMPLEXO HÍBRIDO, CONTEXTO HISTÓRICO**

TUTOR: CARLOS EDUARDO COMAS

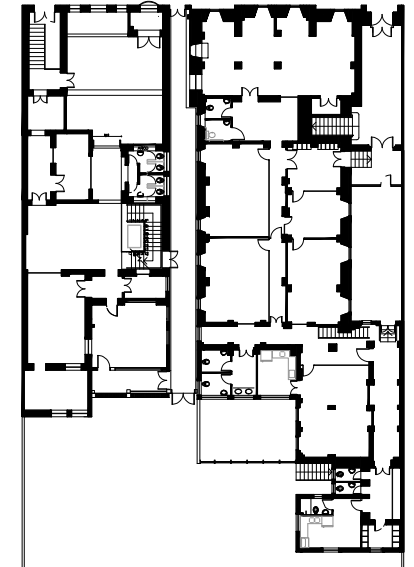
## 5.9 Levantamento planialtimétrico:



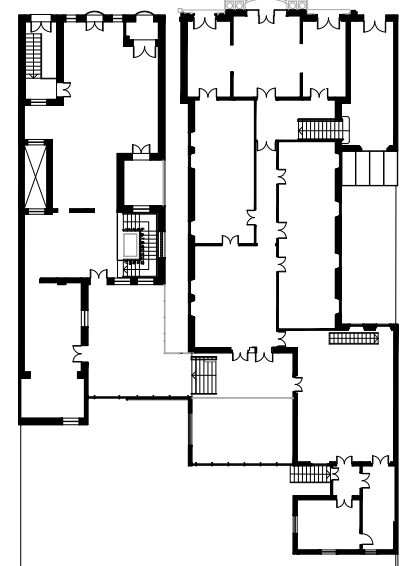
levantamento planialtimétrico com dimensões gerais dos terrenos e preexistências.



Corte esquemático mostrando o acentuado desnível, ponto crucial a ser trabalhado.



Plantas atuais do Museu Julio de Castilhos. Acima, térreo; abaixo, primeiro andar.







*Principais massas de vegetação do quarteirão.*



*Principais linhas de drenagem pertinentes.*

**5.10** O quarteirão apresenta topografia muito complexa, com desnível de mais de vinte metros entre a Rua Duque de Caxias, chamada de “cota alta”, e a Rua Fernando Machado, referida como “cota baixa”. Daí a importância do trabalho com o elevador. Por questões de nivelamento, seja com a cota baixa ou com a cota alta, a maioria dos terrenos do quarteirão precisou trabalhar com arrimos em concreto. O maior e mais visível deles encontra-se no terreno ao lado do Supermercado. Ali, o arrimo vence um desnível de cerca de doze metros. Movimentações de terra importantes também precisaram ser feitas junto à Rua Espírito Santo, dado o aclave muito acentuado, e junto à galeria do Viaduto Octávio Rocha, para a acomodação dos terrenos nas escadarias e implantação de lojas na cota da Av. Borges de Medeiros.

Na imensa lacuna deixada pela demolição do antigo Colégio Anchieta, vê-se claramente uma linha de drenagem potente no meio do terreno que não poderá passar despercebida na elaboração do projeto.

**5.11** O clima de Porto Alegre costuma ter quatro estações bem definidas (verão muito quente, inverno muito frio e outono e primavera amenos), com chuvas

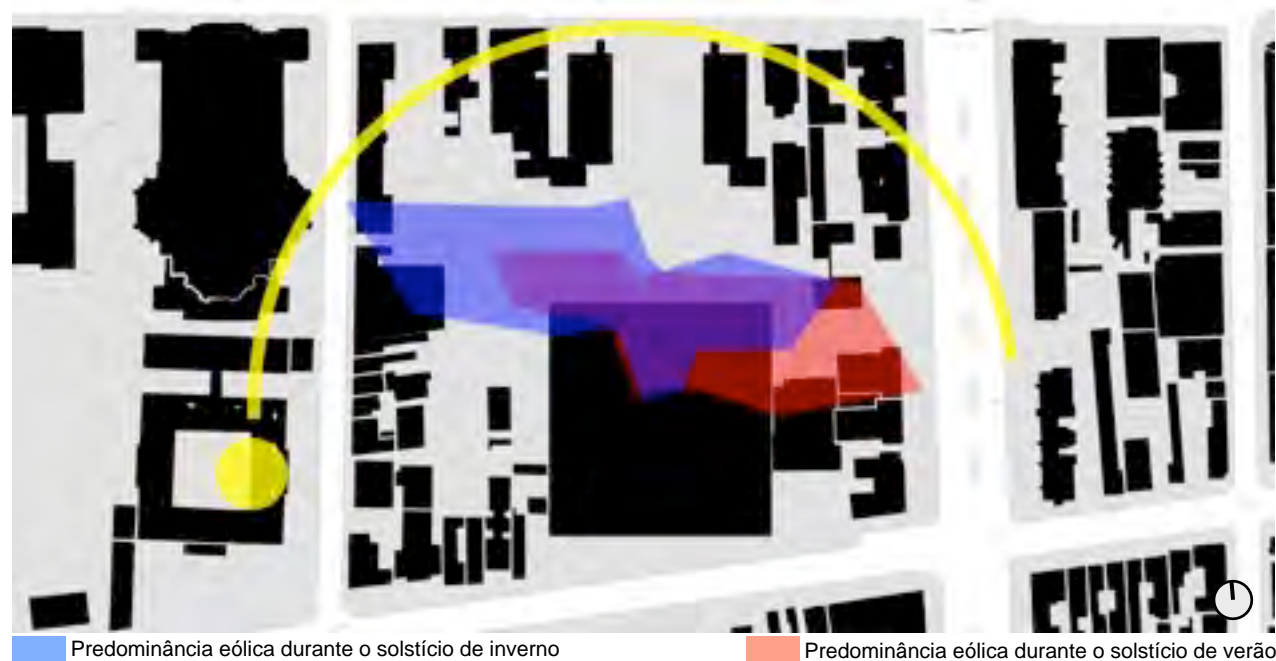
distribuídas ao longo de todo o ano, deixando todas as estações bastante úmidas, porém com ênfase de chuvas no período do inverno. O quarteirão, a grosso modo, tem uma testada voltada para cada ponto cardeal, de modo que isso pode ser uma estratégia de projeto interessante. Será vital tirar partido da iluminação natural sempre que possível, pois o porte dos edifícios próximos reflete-se em massivo sombreamento das áreas desocupadas.

### 6.1 MZ 1 | UEU 26 | Quarteirão 285

Todos os terrenos deste quarteirão são **isentos de recuo de jardim** e encontram-se tombados em duas esferas: na estadual, por tratar-se de entorno de bem tombado pelo Estado (o Museu Julio de Castilhos), e na nacional, por estar contido no sítio histórico de Porto Alegre. Desse modo, qualquer intervenção deve ser submetida tanto ao IPHAE quanto ao IPHAN.

A legislação vigente regula os terrenos disponíveis do quarteirão segundo as tabelas a seguir:

(\*) A altura máxima para construção no alinhamento é de um pavimento para cada 2m de largura do logradouro no qual faz frente, até o máximo de dez pavimentos. Para alturas superiores às permitidas no alinhamento, deverão ser mantidos recuos de frente, a partir do último pavimento não recuado, o equivalente a 2m por pavimento adicionado. A taxa de ocupação da base será de 90% e do corpo de 75%.



terreno	sub-UEU	densidades brutas	regime de atividades	aproveitamento	volumetria	interesse cultural
rua duque de caxias, 1195	14	15	15.1	15	8	sim
rua duque de caxias, 1247	27	19	3	19	19	não
av. borges de medeiros, 865	29	19	15.5	19	19	sim

terreno	Índice de aproveitamento	solo criado adensável	TCP	IA máximo	volumetria (máxima   divisa)	TO (corpo   base)
rua duque de caxias, 1195	1.9	sim	sim	3.0	18m   18m	75%   90%
rua duque de caxias, 1247	2.4	não	sim	3.0	(*)	75%   90%
av. borges de medeiros, 865	2.4	sim	sim	3.0	(*)	75%   90%

Segundo o anexo 1.1 e demais do Código de Edificações de Porto Alegre, as funções anteriormente descritas no detalhamento do Programa de Necessidades estão classificadas da seguinte maneira:

- Galeria comercial, por se tratar de um conjunto de lojas com área não superior a 5000 m<sup>2</sup> (C-1 e C-4). Graus 6 e 8 - médio de risco de incêndio;
  - As galerias e centros comerciais deverão ter sanitários de serviço e uso público, privativos ou coletivos.
  - Os locais para refeições deverão ter cozinha, copa, despensa e depósito; instalações sanitárias para uso público, separadas por sexo, com fácil acesso; instalação sanitária de serviço, constituída, no mínimo, de um conjunto de vaso, lavatório e local para chuveiro; central de gás quando tiverem aparelhos consumidores de gás.
- Locais de reunião de público onde haja objetos de valor inestimável (F-1). Grau 2 - baixo de risco de incêndio;
- Serviços de educação e cultura física - escolas especiais (E-2) e pré escolas

(E-5). Graus 2 e 5 - médio de risco de incêndio;

- Deverão ser observados condicionantes programáticos constantes nos anexos 9.1 e 9.2
- Serviços profissionais, pessoais e técnicos - locais para prestação de serviços profissionais ou condução de negócios (D-1). Grau 3 - baixo de risco de incêndio;
  - Deverá ter portaria quando a edificação contar com mais de 20 salas ou conjuntos;
  - Deverá ter, no mínimo, um compartimento principal com área de 9,00m<sup>2</sup> por unidade autônoma;
  - Deverá ter em cada pavimento, sanitário separado por sexo, sendo o número total calculado na proporção de um conjunto de vaso, lavatório (e mictório quando masculino), para cada grupo de 20 pessoas ou fração, na razão de uma pessoa para cada 7,5m<sup>2</sup> de área de sala.
- Serviços de saúde e institucionais - locais onde as pessoas requerem cuidados especiais por limitações físicas

ou mentais (H-2). Grau 4 - médio de risco de incêndio;

- Residencial - Habitações multifamiliares (A-2). Grau 1 - baixo de risco de incêndio;
  - Os edifícios residenciais multifamiliares deverão contemplar o exposto na Seção II do Código de Edificações de Porto Alegre.

**6.2** O Código de Proteção contra Incêndio de Porto Alegre regula o projeto apresentado da seguinte maneira:

- (A-2) - Grau 1 - 733
- (C-1) - Grau 6 - 337
- (C-4) - Grau 8 - 536
- (D-1) - Grau 3 - 345
- (E-2) - Grau 2 - 338
- (E-5) - Grau 5 - 338
- (F-1) - Grau 2 - 336
- (H-2) - Grau 4 - 337

Itens exigidos:

- extintores;
- sinalização da saída
- iluminação de emergência

- hidrantes
- alarme de incêndio
- escadas enclausuradas em material resistente a 4h de fogo (em algumas situações).

**6.3** O projeto atenderá às normas previstas na NBR 9050:2004, devendo prever vãos de portas de acesso a elevadores e banheiros de acordo com as necessidades de pessoas portadoras de necessidades especiais, inclinações de rampas, equipamentos auxiliares em banheiros, tanto de habitações como de escritórios, e demais ambientes projetados. Piso tátil deverá ser utilizado para conduzir deficientes visuais em segurança, bem como totens em braille para sua localização. Será feita atualização do equipamento urbano no perímetro do quarteirão, substituindo-se semáforos convencionais por semáforos temporizados sonoros.

**6.4** Como já mencionado, toda a intervenção nesta área deverá ser submetida tanto ao IPHAE quanto ao IPHAN por questões de preservação do patrimônio histórico. No que diz respeito a patrimônio ambiental, a legislação vigente elaborada pela Secretaria Municipal do Meio-Ambiente (SMAM) será observada e

seguida à risca. Há uma grande responsabilidade em se lidar com espécies nativas e exóticas do pátio do Museu Julio de Castilhos, um espaço natural fantástico. Caso, por ventura, haja a necessidade da retirada de algum exemplar, tomar-se-ão as devidas precauções para que o mesmo seja replantado em outro lugar, com plenas condições de sobrevivência do espécime.

**6.5** O projeto proposto atenderá às normas com relação ao provimento de eletricidade, telefone e água;

**6.6** O projeto proposto atenderá às normas com relação ao espaço aéreo, respeitando a rampa de aproximação das aeronaves imposto pela ANAC, bem como outras normas vigentes;

## 7.1 Fontes de informação

- bibliografia consultada:

VAINER, André e FERRAZ, Marcelo (orgs.). *Cidadela da Liberdade - Lina Bo Bardi e o SESC Pompeia*. São Paulo: Edições SESC SP, 2013.

DAVID, Joshua e HAMMOND, Robert. *High Line: The inside story of New York City's park in the sky*. New York: Farrar, Straus and Giroux, 2011.

KOOLHAAS, Rem. *Bigness, or the problem of large*. In: *S, M, L, XL*. New York: The Monacelli Press, 1995.

\_\_\_\_\_. Generic City. In: idem.

\_\_\_\_\_. Junkspace. In: idem.

MOREIRA, Carlos André. *A casa ficou pequena*. In: Segundo Caderno do jornal Zero Hora, em 03 de abril de 2013.

MENEGAT, Rualdo; PORTO, Maria Luiza; CARRARO, Clóvis, *Atlas ambiental de Porto Alegre*. Porto Alegre, 1998.

Secretaria do Planejamento Municipal de Porto Alegre. *Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental, Lei Complementar n.º. 434*.

- websites:

<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/vivaocentro/>

<http://pt.windfinder.com/>

<http://www.portoalegre.rs.gov.br/ctm/>

<http://umauampadetodos.blogspot.com.br/>

<http://centrohistoricodeportoalegre.blogspot.com.br/>

- entrevistas:

Márcio Zapicán, departamento de planejamento estratégico e preservação de patrimônio do IPERGS;

Flaviana Paiva, secretária da UAMPA;

Maria de Lourdes, servidora relacionada ao projeto Viva o Centro;

Maria Clara, arquiteta do Palácio Piratini;

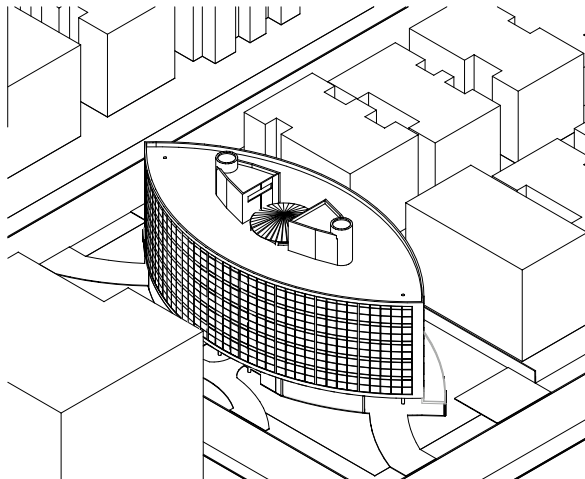
PROJETO ARQUITETÔNICO 1 | 2008|1

l'œil praia de belas

edifício de escritórios

tutor: luis henrique haas luccas

partido em curva no intuito de compor a testada de quarteirão no qual se inseria, tirar melhor aproveitamento das visuais e enriquecer o espaço interno, com distribuição em circuito em torno de átrio central com iluminação zenital.



RAFAEL SALDANHA DUARTE

PROJETO ARQUITETÔNICO 2 | 2008|2

biblioteca pública lupicínio rodrigues

biblioteca

tutor: paulo roberto de almeida

biblioteca pública em terreno triangular entre a rua Avaí e a Av. Loureiro da Silva. partido em duas barras articuladas, configurando pátio interno, protegido de ambas as vias, porém público, dotado de auditório democrático ao ar livre.

COMPLEXO HÍBRIDO, CONTEXTO HISTÓRICO

PROJETO ARQUITETÔNICO 3 | 2009|2

espaçoarte

residência unifamiliar + atelier

tutores: cláudia cabral e pedro fendt

residência para artista plástico conjugada a seu atelier e galeria. solução em dois volumes transparentes conectados por passarela: um com ala social no térreo, atelier no segundo piso e ala íntima no terceiro; outro, com entrada independente, abrigava galeria e espaço para pequenos eventos. o volume da residência era protegido por chapa perfurada de aço corten e seu obscurecimento dado por cortina periférica, ao passo que a galeria era absolutamente transparente. contava com amplo terraço jardim e dois pátios.

\*com nathalia bichinho



TUTOR: CARLOS EDUARDO COMAS

PROJETO ARQUITETÔNICO 4 | 2010|1

organica

loja de roupas integrais

tutor: rufino becker

conversão de carcaça abandonada em loja de roupas orgânicas. conceito de máxima flexibilização, com praticamente todos os componentes da loja podendo ser mudados de lugar, potencializando suas configurações e dinamizando seu uso.



RAFAEL SALDANHA DUARTE

PROJECTO 3 | 2010|2

nOir

edifício de habitação coletiva

tutor: pedro gadanho

exercício de habitação coletiva de baixa densidade, cuja implantação é em forma de “F”. dessa maneira, são estudadas diferentes situações da habitação coletiva: a interface com a empena vizinha, a esquina, a articulação em “T” e o topo livre. foram previstos apartamentos de 1 a 4 quartos, e também PNE. a solução adotada propõe apartamentos articulados em barras nos dois sentidos, resolvendo as questões impostas ao mesmo tempo em que cria terraços e permite iluminação zenital em todos os apartamentos.

\*projeto realizado em intercâmbio na universidade do porto, portugal



COMPLEXO HÍBRIDO, CONTEXTO HISTÓRICO

PROJECTO 3 | 2011|1

bvst

edifício de habitação coletiva

tutor: pedro gadanho

exercício de projeto em quarteirão subutilizado na av. da boavista, a maior avenida de portugal, em frente à torre do burgo, edifício de escritórios de eduardo souto de moura. foi elaborado primeiro um projeto urbanístico e posteriormente o detalhamento de um setor. a solução adotada aponta para o dinamismo da avenida, entendendo o edifício como uma série de pontes, gerando grandes terraços sobrepostos cobertos encarando a avenida. cada terraço era equipado com programa específico. solução estrutural metálica em treliças com altura de um pavimento apoiadas sobre castelos de concreto contento núcleos de circulação vertical.

\*projeto realizado em intercâmbio na universidade do porto, portugal



TUTOR: CARLOS EDUARDO COMAS

## PROJETO ARQUITETÔNICO 5 | 2011|2

qcn - aeroporto regional das hortênsias  
aeroporto

tutores: luis carlos macchi, sérgio marques, betina martau

o exercício propunha a implantação de um aeroporto de médio porte na cidade de canela. a solução adotada admite a imprevisibilidade da expansão do aeroporto e, a partir daí, tem-se o partido em uma série de volumes justapostos, cada qual contendo um setor programático diferente - porém, todos com a mesma linguagem externa. essa justaposição de volumes com a mesma linguagem se torna um mecanismo de proteção da própria linguagem sempre que uma expansão se fizer necessária.



RAFAEL SALDANHA DUARTE

## PROJETO ARQUITETÔNICO 7 | 2012|2

edifício chimango e edifício maragato  
edifícios de uso misto

tutor: eduardo lisboa galvão de Freitas

o terreno escolhido para a implantação de dois edifícios de uso misto fica na rua vasco da gama, no bairro bom-fim, próximo ao parque farroupilha. ambos os edifícios tiveram suas plantas muito trabalhadas ao longo do exercício, de modo a reduzir ao máximo as áreas de circulação. um deles traz apartamentos de um quarto, em tipologia de galeria central; o outro, apartamentos de três quartos à razão de dois por andar em cada núcleo de circulação. no térreo cria-se um espaço aberto, público, de estacionamento rápido do comércio; aos sábados, absorve a feira que ocorre, atualmente, na rua.



COMPLEXO HÍBRIDO, CONTEXTO HISTÓRICO

## URBANISMO 1 | 2010|1

plano de urbanização da orla do guaíba  
projeto de urbanismo

tutores: carlos furtado e cláudia dall'igna  
concepção de programa pertinente, estudo de viabilidade, reestruturação vária, projeto geral, pormenorização de setores, trabalho de piso, detalhamento de mobiliário urbano

\*com agatha müller e marjory bertoldo

## URBANISMO 2 | 2011|2

parcelamento da antiga gaúcha cross  
projeto de urbanismo

tutor: décio rigatti

estudo da topografia, proposição de malha viária, tipologias, alturas, plano regulador, pormenorização de perfis viários e equipamentos

\*com flávia oliveira e luiza haussen



## URBANISMO 3 | 2012|1

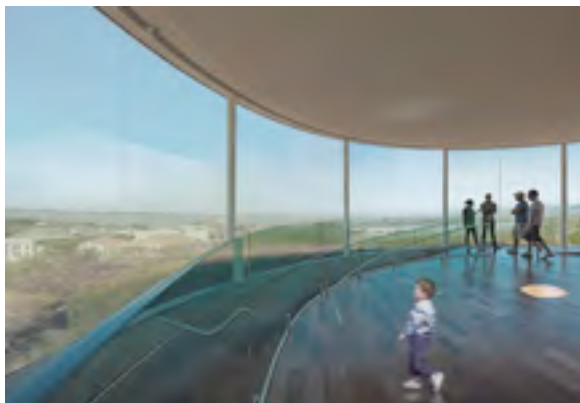
repensar tapes

projeto de urbanismo

tutores: joão rovatti e leandro andrade

estudo do funcionamento de tapes e possibilidades de intervenção, não apenas física, mas também metafísica. restauração da identidade urbana. nesse sentido, foi proposta, além de outras intervenções, uma rede de mirantes, para que o tapense pudesse voltar a ver a sua cidade.

\*com agatha müller, marjory bertoldo e nathalia bichinho



RAFAEL SALDANHA DUARTE

## URBANISMO 4 | 2012|2

área central da orla de porto alegre

projeto de urbanismo

tutores: gilberto cabral e heleniza campos

proposição de programa pertinente, implantação geral, trabalho de piso, massas de vegetação, detalhamento de mobiliário, propostas de gestão.

\*com agatha müller, marjory bertoldo e nathalia bichinho



COMPLEXO HÍBRIDO, CONTEXTO HISTÓRICO



### HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2012/2	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	B	Aprovado	4
2012/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2012/2	URBANISMO IV	A	B	Aprovado	7
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	B	Aprovado	10
2012/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2012/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	B	B	Aprovado	2
2012/1	URBANISMO III	C	A	Aprovado	7
2012/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	C	Aprovado	4
2012/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2011/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	B	Aprovado	4
2011/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	C	Aprovado	2
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	D	A	Aprovado	10
2011/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	C	A	Aprovado	2
2011/2	URBANISMO II	A	A	Aprovado	7
2011/2	ACÚSTICA APLICADA	B	C	Aprovado	2
2010/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	A	Aprovado	4
2010/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	C	Aprovado	4
2010/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	A	Aprovado	4
2010/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2010/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	C	C	Aprovado	10
2010/1	URBANISMO I	A	B	Aprovado	6
2009/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	B	Aprovado	4
2009/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	A	Aprovado	4
2009/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	B	B	Aprovado	10
2009/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2009/1	EVOLUÇÃO URBANA	A	A	Aprovado	6
2009/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	A	Aprovado	4
2009/1	HABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	B	B	Aprovado	4
2009/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	A	Aprovado	2
2009/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	A	Aprovado	2
2008/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2008/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	C	Aprovado	4
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	C	Aprovado	10
2008/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	C	Aprovado	3
2008/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	C	Aprovado	4
2008/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B	Aprovado	2
2008/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2008/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	B	Aprovado	2
2008/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	10
2008/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	B	B	Aprovado	3
2007/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	D	A	Aprovado	3
2007/2	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	U	B	Aprovado	3
2007/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	B	Aprovado	6
2007/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	A	Aprovado	2
2007/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	B	C	Aprovado	3
2007/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	B	B	Aprovado	3
2007/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	F	A	Aprovado	3
2007/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	B	Aprovado	9
2007/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B	C	B	Aprovado	4
2007/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	B	Aprovado	2
2007/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	A	Aprovado	2
2007/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	A	C	Aprovado	3
2007/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	A	C	Aprovado	3
2007/1	MAQUETES	B	A	Aprovado	3
2007/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	A	C	Aprovado	3
2007/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	9

### TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
Área de Atuação: ARQUITETURA E URBANISMO	
Título: EDIFÍCIO HÍBRIDO NO CENTRO	
Período Letivo de Início: 2013/1	Período Letivo de Fim: 2013/1
Data de Início: 11/03/2013	Data de Fim: 20/07/2013
Tipo de Trabalho: Trabalho de Diplomação	
Conceito: -	

### ATIVIDADES LIBERADAS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Considera Créditos	Créditos
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI (ARO01016)	Sim	10
2012/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS (ARO01018)	Sim	4

## PROJETOS REFERENCIAIS

- Praça das Artes

Brasil Arquitetura | São Paulo | 2013



- Funf Höfe (Five Courtyards)  
Herzog & de Meuron | München | 2003



- Milstein Hall  
OMA | Nova Iorque | 2011

